

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO SEMESTRAL DE CITROS

Março 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

1. Safra Brasileira de Laranja 2025/2026: Oferta Cresce

A safra de laranja 2025/2026 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro foi revisada para 292,6 milhões de caixas, volume 7% inferior à estimativa inicial. Porém, ainda é 26,7% superior à produção da temporada passada. A revisão reflete principalmente a redução do tamanho médio dos frutos das variedades tardias, influenciada por chuvas abaixo da média ao longo do ciclo produtivo.

2. Estrutura da Produção: Expansão para Outras Regiões

O Brasil mantém posição dominante na cadeia global de suco de laranja, destinando 80% da produção à indústria de processamento e apenas 20% ao mercado in natura. A produção segue concentrada em São Paulo (76,5%), seguido por Minas Gerais (5,4%), Paraná (4,5%), Bahia (3,8%) e Rio Grande do Sul (1,9%). Ao mesmo tempo, a citricultura avança para novas áreas em Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Distrito Federal, formando o chamado cinturão citrícola expandido, cujos resultados produtivos devem aparecer nos próximos 3 a 4 anos.

3. Mercado Global de Suco: Preços em Forte Queda

A produção mundial de suco de laranja na safra 2025/2026 deverá alcançar 1,4 milhão de toneladas, crescimento inferior a 1%. O aumento é sustentado pela recuperação da produção brasileira, estimada em 1,032 milhão de toneladas. O consumo global deverá crescer 4%, alcançando 1,168 milhão de toneladas, impulsionado principalmente pela demanda dos EUA.

Após atingir níveis recordes em 2024 — quando os contratos futuros superaram US\$ 5 por libra-peso — os preços recuaram para cerca de US\$ 1,8 por libra-peso na Bolsa de Nova York. A recuperação da safra brasileira deve ampliar a oferta global e pressionar as cotações, gerando quedas acentuadas e reduzindo a tensão observada nos últimos ciclos.

4. Estoques Globais de Suco: Forte Recuperação

Os estoques globais de suco de laranja brasileiro somavam 616 mil toneladas em dezembro de 2025, aumento de 75% em relação ao ano anterior, quando haviam atingido o menor nível da

série histórica. A recomposição reflete a recuperação da produção e a acomodação da demanda após o período de preços elevados.

5. Concorrência no Mercado Global de Suco: Ampliação Fora do Brasil

As exportações brasileiras seguem concentradas na União Europeia, embora tenham recuado 13% na safra 2025/2026. O acordo Mercosul–União Europeia poderá ampliar a competitividade do suco brasileiro, com redução gradual das tarifas até chegar a zero entre sete e dez anos, gerando economia tarifária estimada em US\$ 250 milhões nos primeiros cinco anos.

Embora o Brasil permaneça como principal fornecedor global, países como Egito, Turquia, Grécia e África do Sul vêm ampliando sua produção. Nos Estados Unidos, a produção da Flórida caiu para apenas 12 milhões de caixas em 2024/2025, a menor desde 1931, após sucessivos impactos climáticos e sanitários, reforçando a dependência do mercado internacional do suco brasileiro.

6. Greening: Desafios Sanitários Permanecem

O greening (HLB) permanece como o principal desafio estrutural da citricultura. Em 2025, a doença atingiu 47,6% das laranjeiras do cinturão citrícola, embora o ritmo de expansão tenha desacelerado devido a práticas de manejo mais rigorosas. A doença continua mais concentrada em pomares mais antigos, afetando a produtividade e elevando perdas antes da colheita.